

## COMO SECAR

## Método simples

Material necessário

Obtenha um bom número de folhas de papel absorvente do tipo pesado que podem ser encontradas nas boas papelarias ou nas casas especializadas em artigos para pintores. A medida maior e melhor é 60 × 50 cm. O papel absorvente é com cerreza o mais adequado para secar suas folhas, mas se você não conseguir obtê-lo, use um velho jornal, dobrando-o cuidadosamente em quatro. Para evitar que a tinta manche as folhas, basta colocar entre clas e o jornal uma folha de papel de seda em branco. Você pode usar toalhinhas de pepel absorvente ou, em caso extremo, Kleenex, colocadas em mais de uma camada. Além disso, você terá necessidade de um atlas velho ou qualquer livro grande e pesado que possa ser usado como peso.

### Procedimento

Reúna na mesa todo o material necessário e comece a trabalhar.
O papel serve para absorver a



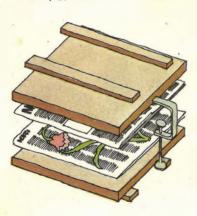
umidade das folhas. É mais prático cortá-lo todo nas medidas do livro que você tiver. Disponha as folhas e as flores nas "pastinhas" absorventes: este trabalho deve ser feito com muita ordem, prestando atenção para que elas não se sobreponham e que os caules de uma não estraguem a outra. Se as hastes forem grossas é melhor cortá-las com

a tesoura, pois, caso contrário, você não conseguirá secar bem as folhas. Depois de colocar as folhas no papel absorvente, ordene estas "pastinhas", uma sobre a outra, em um lugar muito seco e ao abrigo de correntes de ar. Para secar bem, na realidade, as folhas e as flores necessitam de um lugar seco:

durante o verão não será difícil

encontrá-lo, enquanto que nos meses de inverno, coloque-as sobre o aquecedor, onde secarão rapidamente conservando melhor a cor. Coloque sobre as "pastinhas" o livro que as manterá bem prensadas. Deixe descansar assim por, pelo menos, 15 dias ou um mês

apenas o suficiente para esquentá-lo. Você poderá também colocar as pastinhas entre duas tábuas de aglomerados, um material especial feito de serragem de madeira misturada à um colante e comprimida, que pode ser encontrada nas



(depende da quantidade de umidade que possuem): depois estarão prontas para serem usadas.

Eventualmente você poderá acender o forno no mínimo durante alguns minutos, a seguir apagá-lo e colocar dentro dele as pastinhas comprimidas entre duas telhas retangulares. Acenda de vez em quando o forno por 2 ou 3 minutos:

marcenarias e com os revendedores de madeira. Coloque duas ripas sob a tábua de base e duas sobre, e aperte o conjunto com quatro tornos de madeira, dois de cada lado. Este método é aconselhado nos casos em que se deseja secar flores inteiras ou raminhos um pouco mais espessos: na verdade, eles podem ser achatados melhor.

## O método do ferro de passar ou da evaporação

Este método é particularmente adequado para folhas delicadas, de tecido pouco consistente (carvalho, videira) e para aquelas folhas úmidas e tenras que têm necessidade de ser secas rapidamente para manter a cor.

#### Material necessário

papel absorvente, ferro de passar

### Procedimento

Depois que tiver organizado as folhas no papel absorvente, passe, dos dois lados, até notar que as folhas no interior estão completamente secas, tomando quase a consistência de papel. Com este sistema perde-se um pouco de sua cor e se rompem com muita facilidade, mas podem ser utilizadas em seguida. Fique atenta para não ''passá-las'' demasiadamente, pois o calor as queimaria.

## O método da parafina

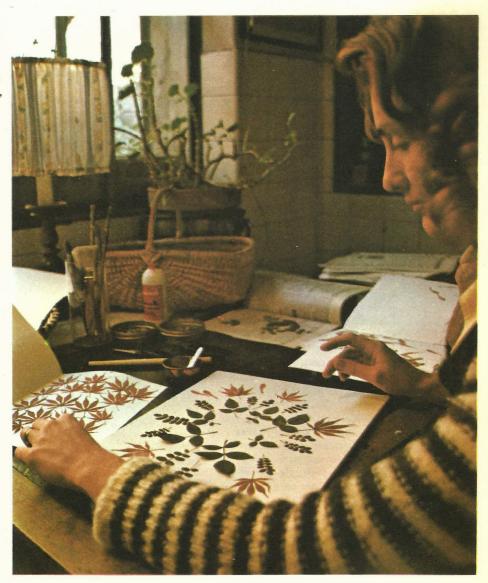
Aplica-se este método às folhas com tecido consistente, ou seja, as assim chamadas "plantas gordurosas" (oleandro, louro, magnólia).

### Material necessário

uma panela, pinças pequenas, parafina

### Procedimento

Coloque a panela sobre o fogo e quando estiver bem quente ponha parafina para fundir. Quando esta estiver completamente fundida (conserve sempre o fogo aceso para evitar que esfriando-se agrumem novamente) imerja a folha a ser conservada, segurando-a por uma. extremidade com a pinça. Ponha a folha sobre um papel absorvente e deixe que a parafina seque: a folha está pronta para ser usada quando estiver perfeitamente seca.



## A ESCOLHA DAS SUPERFÍCIES

A escolha do fundo numa composição de folhas é muito importante e deve ser feita com cuidado: sempre será necessária uma superfície rígida de compensado ou material acústico isolante, cortado na medida desejada e com espessura entre 5 e 10 mm. Se não quiser tratar a superfície com estuque e pintura, você poderá recobri-la colando tecido de tapeçaria, como a seda crua e o linhão. Mesmo o papel pode ser usado, de qualquer tipo ou cor, excluindo-se porém todos os plásticos ou papel plastificado que poderiam condensar o pouco de umidade que se forma dentro do vidro, e descolorir as folhas e as flores da composição. Para a escolha da cor do fundo é muito importante decidir onde será colocada a composição quando pronta e considerar a cor das folhas e das flores de que se dispõe. É melhor começar com um fundo de cor clara, creme por exemplo, que não cria complicações de espécie alguma, nem com as flores ou as folhas, nem com o ambiente onde se quiser colocar.

# Como preparar uma superfície envernizada

Material necessário

1 tábua de compensado de 35 x 45 cm e 10 mm de espessura 1 lima de madeira 1 caixa de estuque de madeira com espátula 1 pincel chato de aproximadamente 3 cm 1 tubo de tinta a óleo da cor de sua preferência aguarrás para limpar o pincel, retalhos de pano.

Procedimento

Qualquer marceneiro poderá cortar o compensado no tamanho exato, que você, com o auxílio da lima, do estuque e da lixa, tornará lisa, tanto a superfície como as bordas. Passe a primeira demão de tinta; quando estiver seca, passe novamente a lixa e outra demão de tinta. O efeito final será perfeito se você fizer o trabalho com cuidado: um fundo bonito é muito importante em qualquer trabalho. Se você preferir a madeira ao natural, basta comprar compensado de revestimento, com uma boa textura, bem acabado e cortado na medida desejada.



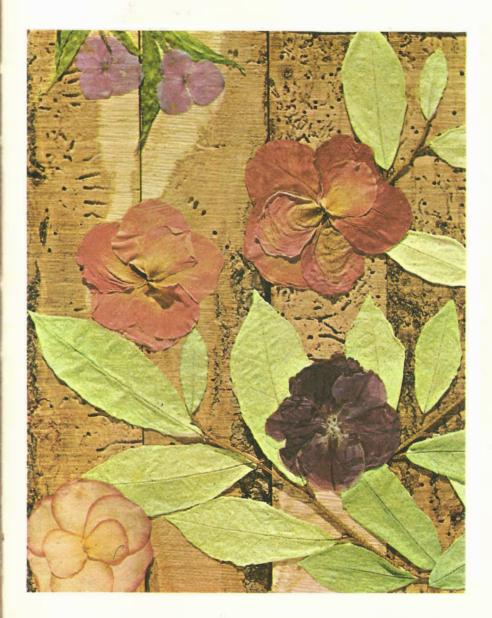
### Como criar uma obra

A colagem da folha é um trabalho um tanto delicado. Cola em demasia se vê através da folha e não fica bem; pouca cola pode não ser suficiente. Proceda, portanto, desta forma: depois de arrumado o trabalho a seu gosto sobre a tábua de compensado, coloque em um pratinho algumas gotas de cola (a Tenaz é adequada) e com o auxílio de um pincelzinho aplique uma pequena gota de cola sobre o verso da folha, onde transparecer menos. Para levantar as folhas e executar este trabalho, ser-lhe-á útil uma pinça, ou mesmo bastará molhar a ponta de um dedo e levantar com ele a folha.

Uma observação

Coloque sempre as colagens sob vidro pois, de outra forma, elas se estragarão muito rapidamente devido à umidade dos ambientes.

# DÊ ASAS À SUA IMAGINAÇÃO...



Coloque folhas e flores à sua frente e observe-as. Procure vê-las não como folhas ou pétalas, partes destacadas de uma planta ou flor, mas sim como formas ou mesmo como cores. Uma folha de forma original poderá ser o tema básico em torno do qual você fará sua colagem. Ou talvez será a cor de uma pétala que a inspirará. O importante é saber olhá-las com olhos diferentes, esquecendo aquelas que eram as suas funções e tamanho iniciais.

Ao olhá-las, você notará que elas assumem, quase que por encanto, um aspecto diferente. Detenha-se nos pequenos detalhes: a nervura, os contornos das folhas, os tons das cores de uma pétala, e, calmamente, construa em torno destas formas, um conjunto, ou mesmo uma estória.



Glicinia

Tentarei explicar-me melhor descrevendo-lhe como realizei este trabalho.

Um amigo presenteou-me com uma mesinha feita com 6 ripas de madeira crua, dispostas uma ao lado da outra. Aquela pequena mesa me lembrava as casinhas nos bosques de que falam as lendas. Deixei-me levar pelos sonhos e apareceu uma portinha de madeira em meio a um muro de um castelo, talvez a do jardim de "A Bela e a Fera" Repentinamente eu desejei reconstruir exatamente aquela uma etiqueta que tivesse um

portinha. Comecei procurando certo "ar antigo" e sobre a qual eu pudesse escrever o nome do castelo. Apliquei-a sobre a madeira, como se fosse

uma tarja sobre uma porta. E imaginei, lembrando as fábulas, o maior número possível de detalhes: o muro do castelo era recoberto por rosas trepadeiras; a portinha, semi-escondida por uma vasta vegetação. Comecei a compor o meu quadro com estas confusas lembranças em mente.

Tinha à disposição folhas e flores recolhidas em um dia de maio; pétalas de rosas cor-derosa, pétalas de ervilha perfumada, pétalas de azaléas rosas, flores de hortênsia, tenras folhas de louro selvagem recém brotadas, cor-de-palha, folhas de mimosa, pequenos raminhos de salgueiro e das minúsculas folhas vermelhas-bordô tiradas de um arbusto que ladeava uma vereda.

Eu as dispus sobre a tábua, mudando mais de uma vez a inclinação de uma folha, a colocação de uma flor, trocando a posição de duas flores de cores diferentes, até que encontrei a disposição que não levantava em mim nenhuma dúvida. Então comecei a colar, usando um pincelzinho com ponta fina para espalhar a cola e uma pinça para recolher as pétalas mais frágeis. Inicialmente o agrupamento embaixo, à direita: folhas de mimosa circundadas por folhas amarelas arredondadas, como se

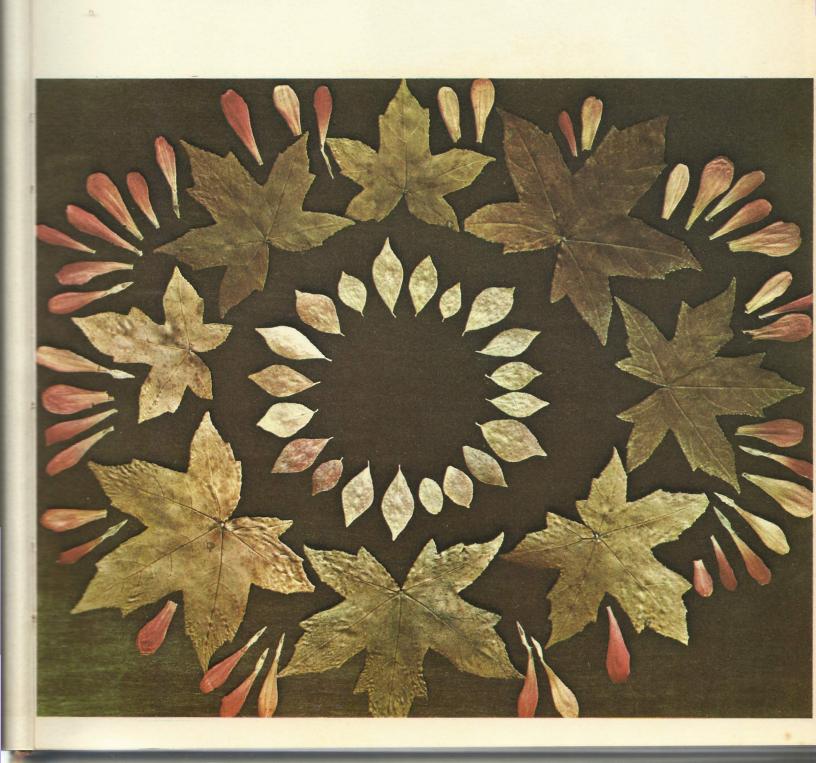
despontassem, tenras e primaveris, em meio a um montão de folhas secas. E depois ao centro, viçoso, o agrupamento de rosas que sobem por sobre o pequeno portão para escondê-lo dos olhares indiscretos e curiosos dos transeuntes. Os ramos são feitos com folhas de louro selvagem, as flores rosa com pétalas de rosa dispostas em círculo, uma sobre a outra, quase reconstituindo a flor original. A flor escura é feita com pétalas de ervilha perfumada, sempre dispostas em círculo. Embaixo, à esquerda, a rosa branca que o pai levará à Bela: são pétalas de rosa branca bordadas de rosa. E, por fim, os complementos na bordas da tarja, como flores que descem de um caramanchão. A glicínia à direita é feita com frágeis pétalas de azaléa rosa e minúsculas folhinhas de arbusto coladas uma por vez, até obter a forma desejada. A esquerda, folhas de salgueiro e flores de hortênsia se misturam e se sobrepõem para formar um "cacho" primaveril. Neste ponto, voltando à realidade, eu não poderia escrever sobre a tarja "Palácio do Príncipe...". Escrevi "carinhosamente" porque desejava dar um presente que exprimisse os meus sentimentos.





Painel decorativo composto de folhas de *liquidambar* de outono e pétalas de zínea e rosas dispostas sobre um fundo escuro. A disposição é concêntrica, mas você pode divertir-se satisfazendo seus próprios caprichos criando desenhos diferentes conforme sua imaginação.

Duas folhas de cinerária marítima coladas sobre uma folha branca. As pequenas flores de ranúnculo, dispostas em coroa, assemelham-se aos enfeites de árvore de Natal.

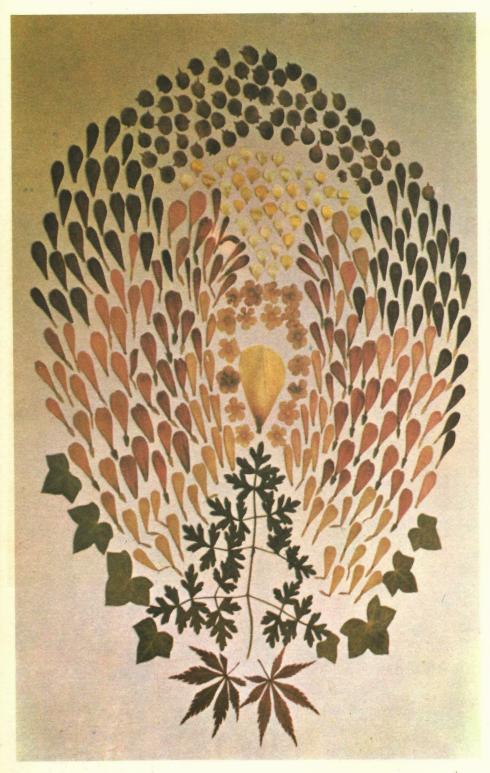


Uma obra com pétalas e flores inteiras. Vermelhas-escuras, as pétalas das zíneas e das rosas. Amarelas, as de cravo-dedefunto, das margaridas e dos jasmins. Flores inteiras e muitas pétalas isoladas de hortência e, por fim, pétalas compridas e curtas de crisântemo.



Composição constituídas quase que totalmente de gramíneas colhidas já secas em pleno verão com o complemento de duas margaridas e alguns trevos; o conjunto foi mo ntado sobre uma prancha marrom-escura. Desta forma, valorizaram-se as cores das gramíneas, dando ao conjunto um efeito estimulante.





Para que você tenha "flores" durante todo o ano, faça este grande quadro e pendure-o em sua sala de estar. Folhinhas de hera e pétalas de zínea, de tulipa, de ranúnculo e de flores de maçã.

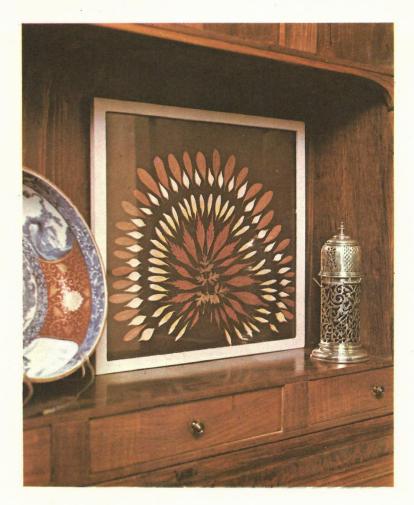


Este ramalhete de pétalas e folhas é mantido unido por três grandes folhas de peônia com as bordas vermelhas, porque foram colhidas no outono. Das peônias irradiam-se 4 raminhos de polipódio primaveril, que sustentam o buquê formado por várias espécies de folhas e flores. Você pode reconhecer

folhas de hera, raminhos de rosa rugosa de delicados tons amarelos e marrons, pequeníssimas folhas de "pyracantha" (aquele arbusto de ramos rígidos e espinhosos, muito conhecido pela grande quantidade de bagos vermelhos ou laranja que aparecem no outono). Ao lado, para contrastar, note as pétalas

brancas de um cornus, planta de jardim que floresce na primavera com uma miríade de estrelinhas cândidas. As pétalas que mais se destacam no conjunto são as de rosa, que possuem uma tonalidade muito viva e ressaltam entre as de hortênsia, que, ao contrário, perderam muito de sua cor original.

Do raminho de erva, colocado ao centro deste trabalho, irradiam-se, em semicírculos, folhas vermelhas de carvalho e pétalas de margarida amarela.



Um trabalho com pétalas e folhas de cravo-de-defunto laranja e amarelo, crisântemo e carvalho americano.



A coruja é formada por pétalas de crisântemo de várias cores e qualidades. Folhas de cinerária marítima constituem as patas.





O pescoço do pato é formado por pétalas de hortênsia; o olho, por uma margarida; sobre o corpo você pode notar pétalas de crisântemo e de zínea. Pétalas amarelas de margaridas gigantes foram usadas para fazer as patas.



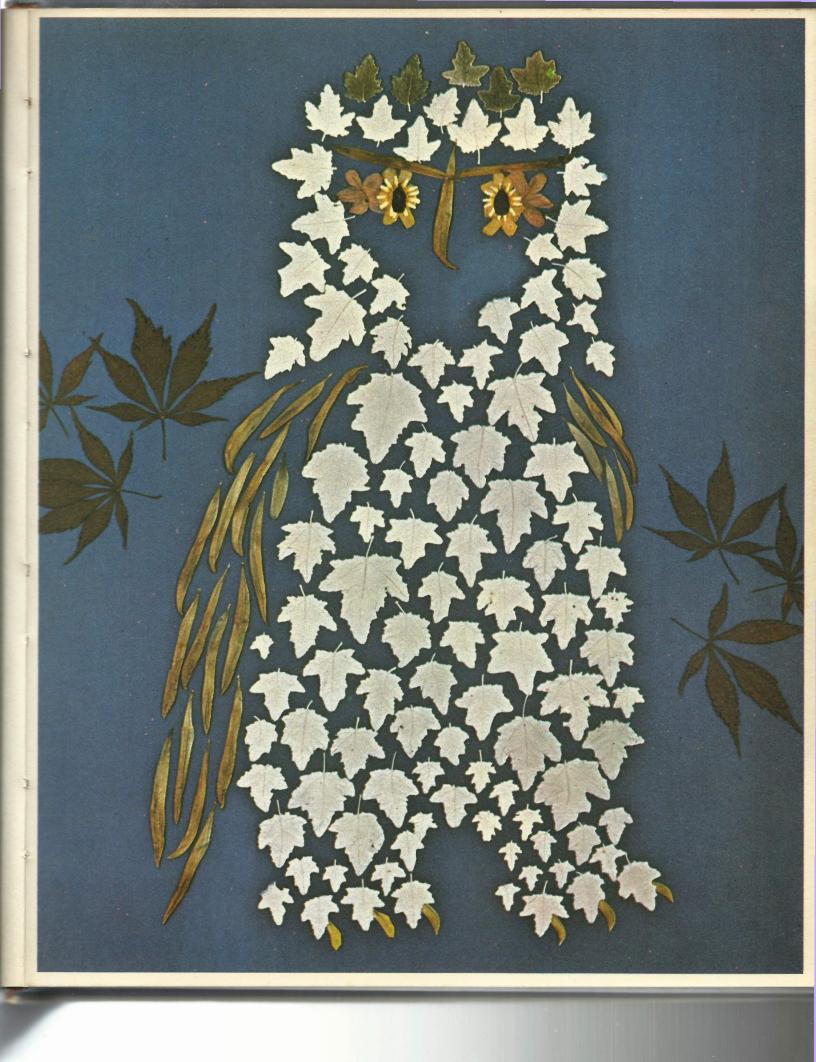
O faisão, de desenho muito esquemfico, tem a crista e o bico feitos com pétalas de giesta e o olho é formado por uma margarida aplicada sobre uma prímula escura; sobre o pescoço podem ser vistas flores de jasmim amarelo e sobre a barriga pétalas de flores de maçã; as patas são formadas por pétalas de margarida amarela; algumas folhas de polipódio desenham a cauda. A asa é composta com folhas de salgueiro e parte do pescoço e o dorso com folhas de carpino.

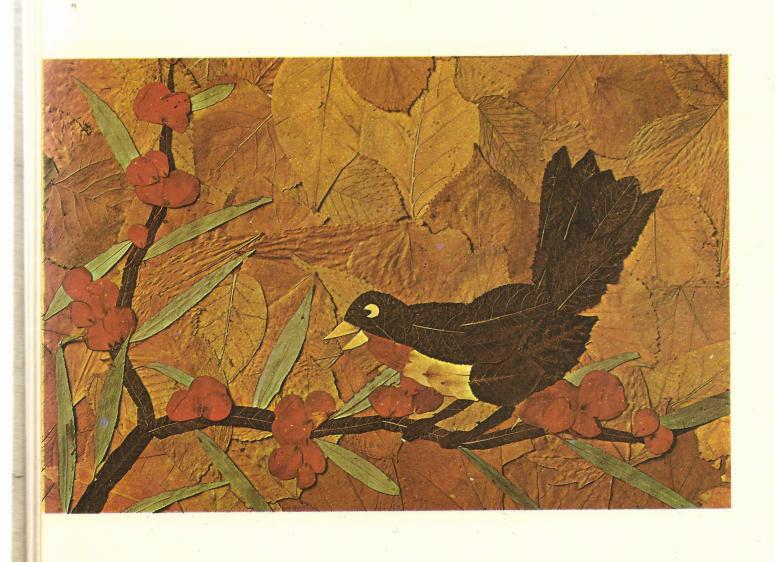


Um peixe, uma borboleta e duas flores: pequenos arranjos que até uma criança pode fazer. Se você desejar que permaneçam brilhantes, borrifeos com verniz transparente ou verniz impermeabilizante para embarcações.

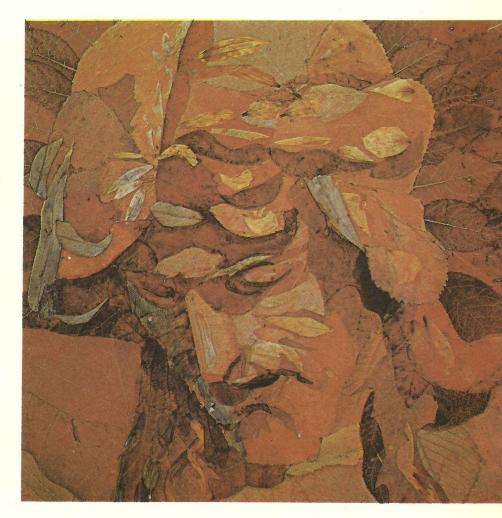


O exemplo que você vê é muito interessante. Foi montado sobre um fundo azul noite e quase toda a coruja foi formada por folhas primaveris de álamo de bétula, árvore que cresce selvagem sobre quase todas as costas marítimas. As folhas desta coruja, recém-nascidas, possuem o verso cândido, levemente peludo, e mantêm facilmente esta qualidade, mesmo durante a secagem, A coruja é completada com pétalas de crisântemo que formam as asas, o bico e os dedos; para os olhos, duas belas margaridas brancas. A pupila é feita com pétala de flor de maçã.





Dois esplêndidos trabalhos criados por Virginio Faggian. As pétalas vermelhas de rosinhas foram colhidas frescas e secas, enquanto todas as folhas foram colhidas no outono, já caídas das árvores. De fato, podemos distinguir as maravilhosas tonalidades que vão desde o amarelo quente até o marrom intenso. Antes de usá-las foram secas e prensadas ainda por 2 semanas. Em ambos os casos o autor iniciou colando, sobre uma chapa de compensado, folhas de mesma tonalidade, até recobri-la perfeitamente, criando assim um fundo incomum. Vagarosamente, uma folha depois da outra, quase como se cada uma fosse uma pincelada, ele compos o desenho. O ramo foi feito com folhas marromescuras, cortadas ao longo da nervura central; as folhas verdes são folhas de salgueiro e as flores são pétalas de rosinha. O corpo e a cauda do pássaro são feitos com folhas, o peito é "pintado" com pétalas de rosa amarela e o bico e o olho são pétalas recortadas para dar a forma exata.



A cabeça de "Cristo" é composta quase que exclusivamente por folhas de outono complementadas por algumas pétalas de rosa e crisântemos amarelos. Para

realizar a cabeça o autor cortou muitas folhas nas formas necessárias. Assim conseguiu ressaltar, usando o contraste das cores, os traços sofridos do vulto.

# SUGESTÕES PARA USAR COLAGENS

Você poderá fazer trabalhos mais complicados quando dominar perfeitamente a técnica de colagem. Nestas páginas lhe apresentamos três jogos americanos, um com apoio para prato retangular e dois com apoios redondos, criados com a técnica de colagem de folhas e flores sobre compensado lixado e envernizado.

### Material necessário

6 chapas de compensado de
10 mm de espessura
6 chapas de acrílico de 2,5 mm
de espessura
48 garras de aço
48 preguinhos finos de 10 mm
de comprimento ou
parafusinhos de aço com cabeça
chata
1 martelo e uma chave de

fenda 45 cm de tecido auto-adesivo



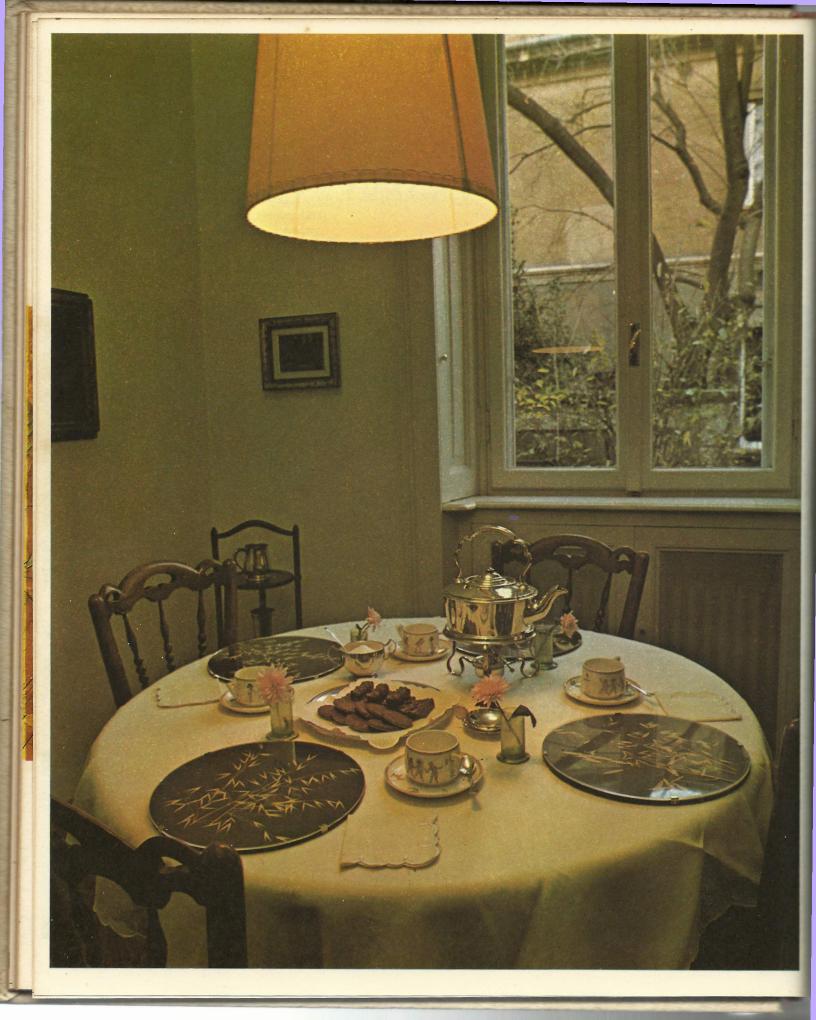
#### Procedimento

Inicialmente escolha a medida do apoio: deve ser adequada à medida de sua mesa e de seus pratos. Faça um teste com folhas de papel cortadas na medida escolhida. Lembre-se de que sobre o apoio retangular devem ser colocados, além do prato, também os talheres e os copos, enquanto que sobre o redondo deve ser colocado apenas o prato. Em geral bastam 30 cm de diâmetro para o redondo e 32 × 40 cm de lado para o retangular. Prepare as superfícies e envernize-as. Considere o ambiente na hora de escolher a cor do fundo para o seu jogo de apoios, mas principalmente os pratos com os quais você o usará. É sempre aconselhável criar um contraste, como se o apoio fosse uma moldura para o prato. Realize agora a colagem propriamente dita. Nos apoios retangulares o conjunto é composto por folhas de cinerária marítima, pétalas de crisântemo e margarida, colocadas sobre um fundo corde-palha. Ao dispor as folhas, considere o "estorvo" do prato: é realmente muito importante que elas sejam visíveis mesmo quando sobre elas esteja o

prato. Nos apoios redondos a composição, centralizada, é formada de ervas secas, especialmente gramíneas, que você poderá encontrar em pleno verão nas margens das estradas campestres. O fundo, pintado em marrom queimado, destaca as ervas secas.

O apoio claro foi feito com folhinhas de trevo.



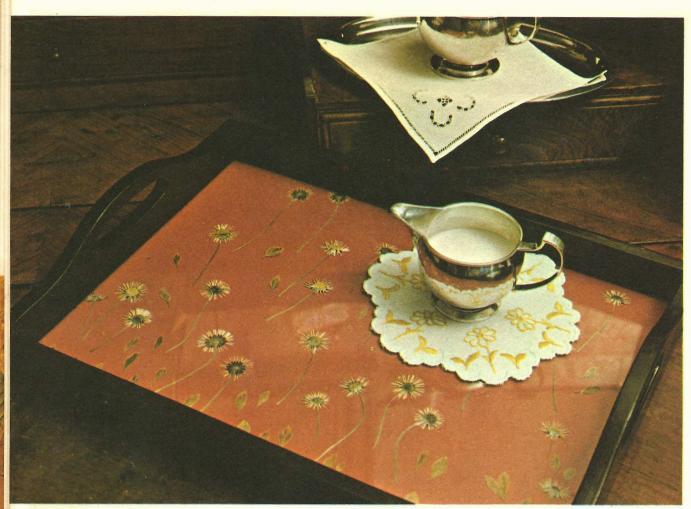


### Como emoldurá-las

O procedimento para confeccionar estes apoios é muito semelhante à confecção de um quadro. Lave bem com água e sabão as chapas de acrílico (certamente mais indicado que o vidro porque é mais leve e não se quebra). Se for muito difícil encontrar este material, você poderá usar o cristal semiduplo, bem lapidado nas bordas. Fixe a chapa de acrílico sobre a tábua de madeira com as garras de aço, como as usadas para emoldurar, as menores que você encontrar. Cada garra tem 2 pequenos furos para pregos: estes devem chegar aproximadamente até a metade da espessura da tábua, de modo que o próprio prego fixe bem e não se corram riscos de quebrar a madeira. As garras devem ser colocadas a 5 cm dos ângulos.



São necessárias 8 garras nos apoios retangulares, enquanto que bastam 4 para os redondos. Por fim, termine o trabalho aplicando o tecido adesivo sob cada apoio, de modo que



este não arranhe sua mesa e o trabalho seja bem arrematado. Uma outra idéia: a bandeja laqueada de preto na qual inseriu-se um arranjo de margaridas do campo sobre um fundo vermelho.

Adquira um vidro nas mesmas medidas da bandeja e coloqueo sobre a composição, pedindo a um marceneiro para fazer a moldura na qual você deverá inseri-lo.

### Um conselho

È muito fácil conservar limpos estes apoios: basta passar sobre eles um pano úmido. Preste atenção no entanto para não derramar sobre eles líquidos, porque se penetrarem no interior arruinarão o seu paciente trabalho.

### O carrinho florido

O que lhe apresentamos foi idealizado para servir como mesinha para chá junto ao divã: mede 52 cm de altura (mais as rodas) e 52 × 52 cm de largura, sendo menor que o carrinho comum encontrado no comércio. Um marceneiro poderá construir a armação e o vidraceiro poderá fazer 4 chapas de vidro semiduplo sob medida. Quando todo o material estiver pronto, escolha o que colocar como fundo da sua composição. Geralmente dá bom resultado o papel para desenho, não muito leve e de cor clara.

Corte o papel na medida do vidro e sobre ele cole o arranjo. O que lhe mostramos é formado por folhas de outono,

de tons marrons e avermelhados, dispostas casualmente sobre um fundo creme. Quando o arranjo estiver pronto e as folhas coladas, feche-o entre dois vidros, vedando com cuidado todas as quatro bordas com fita adesiva transparente. Desta forma você evitará que passe a umidade se, por acaso, você derramar algum líquido sobre a superfície do carrinho. Por fim coloque o vidro na moldura.

